

# O EPISTÁTICO BRANCO RECESSIVO

## UM BREVE HISTÓRICO

Esta mutação, surgida em 1908, na Nova Zelândia, originou-se de um casal de canários amarelos de canto clássico. O Branco Recessivo tratava-se de um canário inteiramente branco, com completa ausência de lipocromo amarelo em sua plumagem.

## A EPISTASIA

Quando a ação de um gene inibe a ação de outro, damos o nome a este efeito de Epistasia, ou seja, o gene inibidor chamado de Epistático inibe a fixação do gene que inibe a fixação do pigmento amarelo na pluma do canário, tendo como resultado o branco recessivo.

## TIPOS DE BRANCOS RECESSIVOS

Tomando como base as cores da Série Lipocrômicos Clássicos sem Fator, cujos fatores básicos são o Intenso, o Nevado, o Marfim, o Mosaico, o Branco Dominante e o Branco Recessivo, poderíamos aplicar a ação epistática do Branco Recessivo sobre os demais fatores, obtendo assim uma quantidade de Brancos cujos "fundos" seriam estes fatores e a combinação destes, excetuando-se, é claro, o próprio branco.

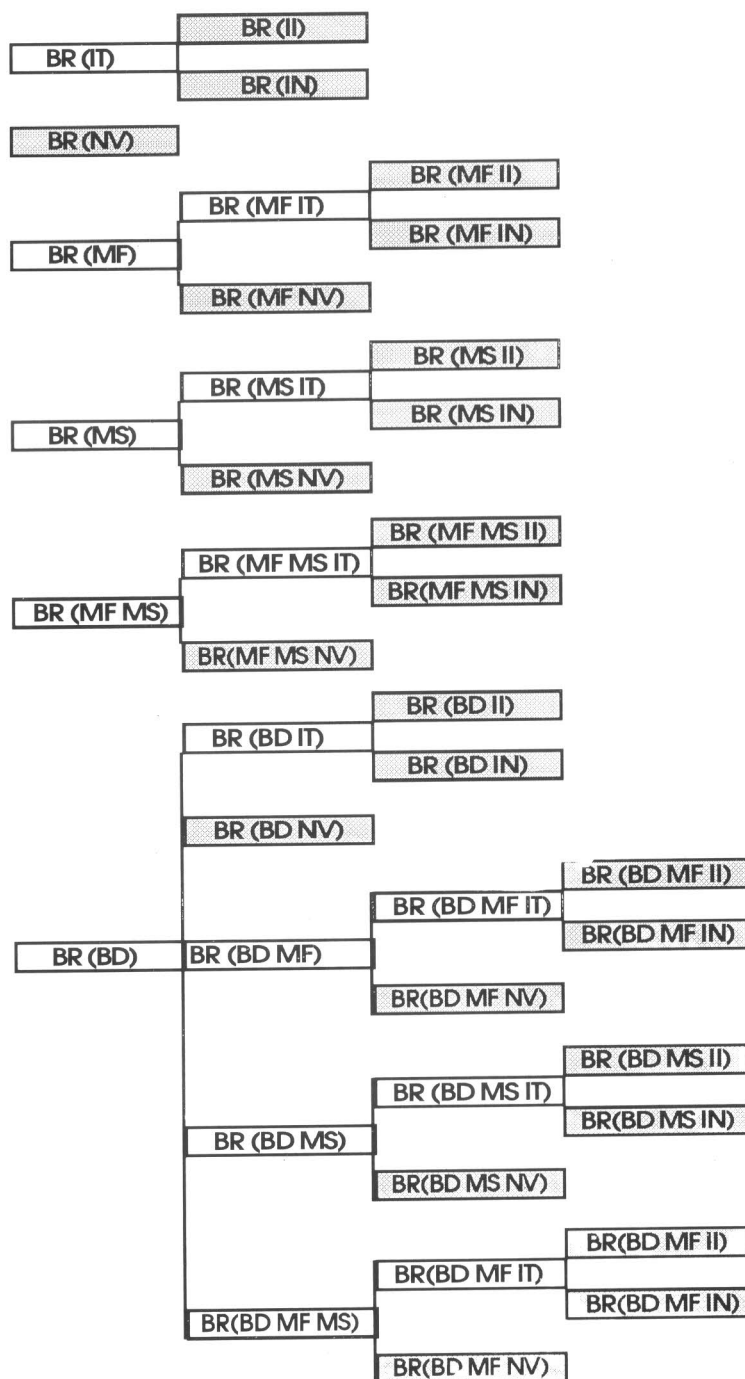
Para demonstrar o exposto, chamemos de:

- IT- Intenso
- II- Intenso homocigótico
- IN- Intenso heterocigótico
- NV- Nevado
- MF-Marfim
- MS- Mosaico
- BD-Branco Dominante
- BR-Branco Recessivo

Chamemos, no quadro 1, a seguir, os fatores entre parênteses de genes hipostáticos ("cores de fundo") e as células reticuladas de as possíveis combinações dos fatores mencionados acima.

Observando o Quadro 1, podemos dizer que começando pelo **BR (II)** que seria um **branco (super intenso homocigótico, para o fator intenso)** passando pelo **BR(MF IN)**-branco (marfim intenso

Quadro 1



**heterozigótico**) e o **BR(MS IN)-branco (mosaico intenso)**; até finalmente o **BR(BD MF MS NV)- branco (branco dominante marfim mosaico nevado)**, é possível dar um nome a cada branco, levando em consideração a sua carga genética para tais fatores.

Posto isso, é fácil notar que a herança desses fatores em nossas matrizes poderá estar definindo o rumo que nossa criação possa estar tomando; ou mais precisamente a qualidade de nossos brancos. E, ao contrário do que se ouve nas rodas de criadores - que criar brancos é coisa para principiantes - este herdado pode exigir muito mais conhecimento da genética do pássaro do que é dito ou pensado. O sucesso na criação de brancos pode estar ligado diretamente a esses pequenos e importantes detalhes que podem passar despercebidos a uma boa parte de nossos criadores.

## Os Cruzamentos

Fizemos uma pesquisa informal perguntando junto a vários criadores, quais os tipos de cruzamentos de que os mesmos utilizavam-se, com o intuito de obter brancos ou portadores de recessivo. Pudemos sentir que a maioria utilizava-se de quatro fatores principais: intenso, nevado, mosaico e o próprio branco, embora muitos não tivessem conhecimento das possíveis combinações de fatores que tivessem

influenciado positiva ou negativamente esses canários em seus plantéis.

Não vamos abordar aqui os motivos para o uso de tais cruzamentos, mesmo porque é sabido que criadores de canários são pessoas um tanto quanto peculiares no que diz respeito aos seus métodos. Mas, mesmo não entrando em detalhes, percebe-se que o objetivo do uso de tais fatores, visivelmente, é o acerto da plumagem e da forma.

## Finalizando

Para encerrar, diríamos que é perceptível que a utilização das combinações de "cores de fundo" é pouco usada, pelo menos por aqueles que externam suas experiências e opiniões. E, é fato também, que para o uso destas combinações, antes de tudo é necessário que as conheçamos empiricamente, com relatórios e anotações precisas dos cruzamentos efetuados anualmente em nossos criatórios, podendo assim tirar conclusões um pouco mais precisas sobre as reais vantagens e desvantagens de tais usos.

Esperamos, com estas considerações, ter contribuído de alguma forma para uma reflexão a mais, sobre as reais características de nossos tão frágeis e singelos canários brancos. 